S. PAULO (BRASIL) — Sabado, 19 de dezembro de 1914 — ANNO XIV — N. 270

Publica-se aos sabbados
sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSIGNATURAS:
ANNO . . . . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

# A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Toda correspondencia ao director

## Um assalto clerical

Está novamente em cheque a formidavel roubalheira que contra o tesouro do paiz pretendem levar a cabo os frades de S. Bento, do Rio.

Não é um caso novo, mas tais são as suas proporções que ainda não o terão esquecido os leitores da *Lanterna*.

Entretanto, em bem poucas linhas pode ser ele relembrado.

Sabe toda gente que logo depois que a estas plagas atiraram as correntes marinhas com o celebrado descobridor Pedr'Alvares, começaram eles, os catolicissimos cavadores de riquezas faceis, a affuir para aqui com o pretexto de conquistar as almas do gentio, mas na realidade para o dominarem e explorarem as grandes riquezas do paiz.

E, já se sabe, era só tocar em terra para dizerem logo — isto e mais aquilo é nosso.

Assim foi que tudo isto por esta santa terra de Vera Cruz se tornou patrimonio da gente do Vaticano.

E agora, de quando em vez, lá surgem elos, depois de cuidadas escavações pela papelada sagrada, com a pretenção de deitar os gadanhos rapaces neste ou naquele proprio da nação.

E' o caso dos frades de S. Bento. Vendo na Ilha do Governador uma boa presa sairam a dizer que lhes pertencia, iniciando demanda para a reaverem.

Ora, nesta Republica, questão onde entre interesse da gente da Igreja é questão ganha. Não houvesse filhos de sacristia por toda a parte...

Ganharam, pois, os frades a questão no judiciario, sendo a nação condenada a entregar a ilha e a pagar uma indenização de oito mil contos!

Foi agora o caso levado para o legislativo, onde alguem, na comissão de finanças, achando-o por demais escandaloso, lançou contra ele o seu protesto, pondo-o novamente em evidencia.

Como terminará a contenda? E pode haver duvida a tal respeito?

Os frades, apesar de não terem apresentado a documentação necessaria, acabarão por abiscoitar a ilha e mais os oito mil, presenteando-nos depois, como magnanima prova do seu reconhecimento, com mais alguns bispados...

E enquanto o povo morre de fome, estarão dentro em pouco nos cofres fortes dos frades os oito mil contos da indenização, que os novos impostos virão cobrir.

## A PESTE RELIGIOSA

A guerra traz consigo, além da fome, a peste — varias especies de peste, uma das quais, a religiosa, não é das mais benignas. Assim, encontramos em *La Bataille Syndicaliste* a seguinte noticia:

«A guerra provoca uma recrudescencia de superstição e de loucura mistica nos seres mal equilibrados ou vitimas da ignorancia.

Em certas aldeias, alguns rusticos pretendem ver numa estrela uma bandeira francesa — sinal evidente da vitoria proxima! — ou a cruz da legião de honra! Em 70, dizem os velhos, via-se lá em cima uma bandeira alemã...

Numerosas pessoas viram aparecer Joana d'Arc, anunciando a proxima derrota dos alemães. Uma senhora de Revigny conta com a maior seriedade que viu Joana d'Arc pairando numa nuvem, com um estandarte na mão, por cima de Bar-le-Duc, tendo sido a cidade preservada contra os alemães daquela forma.

Um rapazito de 5 anos encontrou Joana d'Arc numa rua de Marselha, confiando-lhe ela, para ele o dizer ao sr. cura, que estava marcada para o dia 25 de novembro a derrota alemã!

O nosso pobre mundo parece mergulhar cada vez mais num oceano de estupidez. Vale a pena ter feito varias revoluções para voltar hoje á mentalidade medieval ou á dos boximanes?»

## Deus não é culpado...

Um jornal clerical francez, *L'Echo de Plaisance*, faz as seguintes «Reflexões sobre a guerra»:

«A guerra terrivel que a Alemanha desencadeou sobre o mundo provoca blasfemias. Homens, sem duvida ignorantes, dizem coisas abominaveis, como estas: «Se Deus existisse, se Deus fosse justo, se Deus se ocupasse de nós, não se veriam tais horrores. Ou então os bons não sofreriam»».

Os desgraçados que assim blasfemam atraem sobre nós novas maldições. Falam como loucos. O homem é livre; o mal vem do mau uso da liberdade.

Foi então Deus que fez esta guerra? Foi ele que disse aos alemães que no-la declarassem? Nós é que somos a primeira causa dela. Depois da guerra de 1870, deveriamos não ter recomeçado os mesmos erros que ocasionaram a nossa derrota.

Porque é que, como em 1870, enfraquecemos o nosso exercito e vilipendiamos os seus chefes? Porque prégamos um pacifismo estupido e um antipatriotismo ainda pior? Porque amparamos os professores que o ensinavam aos seus alunos? Porque ridiculizamos as familias numerosas e deixamos propagar o maltusianismo?

Vejamos: foi Deus que fez isso? Não, não, fomos nós mesmos. Ele proibia-nos aquilo; somos punidos por onde pecamos. Devemos concordar e corrigir-nos. Deus queria fazer-nos bem, deviamos dar-lhe ouvidos. Não é ele o nosso amo?»

Nenhum de nós pensa em atribuir a Deus todas essas calamidades — responde um livre pensador francez — por uma razão simples: é que dispensamos essa hipotese na explicação dos fenomenos sociais, como Laplace a dispensava em astronomia.

A guerra é fruto dos privilegios, dos antagonismos de interesses burgueses, da divisão da sociedade em classes e em Estados e da ignorancia das massas, bem como do militarismo, que os catolicos tanto amam e protegem, insultando até o mais inocente pacifismo, embora o papa se diga pacifista...

Segundo o catolico autor das linhas acima traduzidas, quem favorece todos esses males, caudores da guerra, é o sr. Deus, nosso amo, — esse mesmo Deus que concede aos homens a tal «liberdade», mas não quer ou não pode impedir que eles façam mau uso dela...

E' em nome dessa pretensa liberdade que os clericais teem exercido ou amparado todas as tiranias, em vez de procurar para os homens condições materiais que os levem a agir melhor e a viver melhor.

*Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito dificil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na séde da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiniano de Macedo.*




## UMA HEROÍNA

O regimento inglês de Berkshire tem a seu serviço, há uns vinte anos, segundo referem os jornais, uma heróica e resistente mula. O valente solípede tem feito várias campanhas em dois ou três continentes e toma agora parte na grande guerra europeia. Entra em fogo com uma fleugma verdadeiramente britânica, indiferente ao sibilo das balas e à explosão das granadas, e sente pela morte ainda maior desprêzo do que pelo chicote.

Por isso, porque tem saído ilesa de todos os combates, a feliz mula recebeu a título de recompensa três condecorações militares. Prémio justamente devido ao zêlo, dedicação e patriotismo com que tem servido nas fileiras dum glorioso exército, prémio justamente devido à cega valentia que sempre consagrou à defesa de causas sublimes, mas por ela indiscutidas e religiosamente ignoradas.

Graças a esta bela e inexcedível disciplina passiva, a gloriosa bêsta muar é o melhor modêlo dos soldados, ou — em homenagem às sufragistas — o melhor modêlo das soldadas, e foi certamente no intuito de o frisar, de apontar ao mundo e às gerações êsse perfeito exemplo de valor militar, que as altas autoridades do exército inglês lhe dependuraram do lombo aquela tríplice distinção.

A História fala-nos, com certo desdêm e censura, dum tal Calígula, de ofício imperador romano, o qual teve o capricho de elevar à dignidade de cônsul o seu cavalo Incitatus, mandando mobilar para êle um palácio, cercando-o de numerosa famulagem, sentando-o por vezes à sua mesa imperial e forçando as autoridades a prestarem-lhe homenagem. Algum pessimista dirá que pouco progredimos desde essa remota e ignominiosa época dos imperadores romanos; e acrescentará mesmo que entre um inteligente cavalo e um grosseiro muar a diferença é tôda em vantagem do primeiro.

Se, porêm, reflectirmos um instante, verificaremos que o progresso é sensível. O cônsul cavalar tinha funções de mando e podia exigir o respeito e a obediência dos homens; a mula militar exerce a profissão mais modesta de bêsta de carga e apenas exige, sob pena de morrer de fome, um simples feixe de feno a horas mais ou menos regulares.

Fazendo cônsul o seu cavalo, Calígula quis evidentemente mostrar o seu desprêzo pelos homens e pelos cônsules; ao passo que não é provável que os chefes militares, condecorando a valente mula, tenham querido ofender os soldados ou mesmo a cavalgadura. As medalhas não valerão a esta, certamente, a menor continência ou honraria, nem a livrarão talvez de uma ou outra bordoada e de algum irreverente «arre bêsta!» da parte dos ínfimos soldados rasos.

O que as condecorações recompensaram nela foram as qualidades que fazem um excelente soldado — resistência física, obediência passiva, ignorancia das causas e fins da guerra e sangue-frio na acção; e os altos comandos, distinguindo-a, não fizeram mais do que dizer a todos os exércitos, com inteira boa-fé e sem nenhum intuito ofensivo: «Eis aqui o vosso melhor espelho de virtudes guerreiras militares».

Poderia objectar-se que os homens teem demasiado amor aos penduricalhos, a ponto de atribuir êsse apêgo a um bruto que, à semelhança do galo de La Fontaine, teria preferido às medalhas o menor grão de cevada, ainda que não fôsse doirada como a que o imperador Calígula servia ao cônsul Incitatus. E' mesmo de supor que a digna mula, colocada entre as condecorações e um molho de palha, não teria experimentado a hesitação do burro de Buridan, o qual burro, se vacilou e ficou indeciso, foi entre duas coisas igualmente úteis e necessárias. A verdade, porêm, é que as medalhas não foram conferidas à mula própriamente, mas ao prototipo do militar brioso. A isca honorífica foi lançada aos homens, não aos muares, que são mais racionais.

Está, pois, demonstrado à evidência o sensível progresso realizado desde os ominosos tempos de Calígula. Proclamemo-lo com legítima ufania, para glória da nossa civilização secular.

E rendamos graças ao Deus dos exércitos, ao grande e iracundo Sabaot, repintado e restaurado para a ocasião, por nos ter feito nascer e viver nesta era venturosa e tôda resplandecente.

LISBOA, 22 DE NOVEMBRO DE 914.

*Neno Vasco*

### DE PARIS

## Por que razão eles, e só eles?

Como através dos vinte seculos da era cristã, os fieis trairam hoje o Cristo. Em todas as horas turvas da Historia, no tempo dos queimadeiros, no tempo das guerras regias, no tempo dos morticinios, sempre que o sangue correu, a pura doutrina dos evangelhos foi escarnecida pelos mesmos que se diziam seus discipulos. Desta vez, como sempre, imitando o apostolo Pedro, os cristãos renegaram Jesus á voz do canhão.

Na Alemanha, rezaram para que fossem exterminados os seus irmãos de França. Em França entoaram preces para atrair a morte sobre seus irmãos da Germania. Na santissima Austria, invocaram a maldição lá de cima sobre os seus correligionarios da França e da Belgica.

Não foi ao Cristo que eles se dirigiram, pois o odio não tinha lugar no Evangelho. Rasgaram as paginas sublimes do Novo Testamento e imploraram o cioso, o feroz Iaveh da Biblia, o Deus dos judeus que ordenava o saque e a matança.

A Igreja renegada sempre construiu o seu poder sobre cadaveres e ruinas. Com que direito vem ela compor caretas de piedade?

E no entanto, após os sangrentos horrores que ela desejou, rezando ao barbaro Deus de Moisés, vemo-la insinuar-se nos asilos de dor onde gemem os homens que, ao menos foram para o combate, ignorando ou sabendo que ha acima dos deuses e taberraculos causas humanas que valem o sacrificio da vida.

No fragor do canhoneio, no titanico concerto dos obuses, metralhadoras e espingardas, ressoa mais forte do que nunca o dobre a finados das velhas religiões. Todavia, os cristãos renegados, após a batalha, experimentam sobre os feridos o poder das formulas que eles espezinharam. Ousam falar de Jesus e do paraiso aos seres magoados que eles não quizeram defender, embora a sua doutrina lhes impuzesse esse dever. Que falencia da ideia cristã!

Eles bem o sabem. A Igreja desconjunta se; faz-lhe o cilar os alicerces um insensivel desgêlo. E' a enxurrada de lagrimas vertidas pelo mundo, é o mar de sangue e pranto que consome o edificio. Vai ruir, a despeito dos supremos esforços dos seus defensores. Que podem eles prometer? O céu do Messias está fechado a quem mata.

Recorrem aos meios mesquinhos, distribuindo medalhas e entoando canticos, depois de ter queimado incenso no altar de Moloc. Apesar das circulares ministeriais, operam á sua vontade em muitos hospitais. Reinam lá como senhores e aproveitam a fraqueza dos doentes para lhes impor a pratica dum culto não compartilhado. Estas pequenas manobras, que são, queiram ou não queiram, um atentado contra a liberdade de consciencia, acham em demasiadas enfermeiras auxiliares zelosas. Para não ser objecto de censuras, para não incorrer em represalias, sofrer vexames e privações, o ferido submete-se.

Ha oito dias, num hospital de Clermont-Ferrand, um padre veio anunciar aos doentes que na missa seriam tocados os grandes orgãos e portanto todos deviam assistir. E logo a enfermeira respondeu que iriam todos "mesmo de muletas". Alguns não teem força para resistir a convites tão categoricos. Os outros são os refractarios, os pagãos que desdenham os santos oficios e não teem direito a atenções, a nenhuma das guloseimas tão apreciadas pelos doentes.

Grande é o numero dos que sofrem com esse proselitismo insolente. As suas cartas chegam cheias de amargura e revolta. O ministro da guerra toma decisões, que de modo nenhum impedem que prosigam em sua propaganda os negros mensageiros do altar, ajudados por todos os que tomaram á sua conta a divisa dos papas e dos monarcas tragicos: matar e abaixar para reinar.

Surge uma pergunta: por que razão eles e só eles? Já que toleram essas manifestações, já que deixam esses cristãos que renegaram o Cristo explorar a dor humana, porque não teem lugar tambem á cabeceira dos agonizantes os que sempre repeliram as excitações de morte?

*Paris, novembro de 1914.*

Marcela Capy.

**Anti-clericais! Livre-pensadores!**

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

*E' necessario fundar a Fedeação Brazileira do Livre-Pensamento.*

# Ecos & Notas

### NATURALMENTE!

A ultima nomeação feita por Pio X foi a de monsenhor Raimundo Melo para bispo de Caetité, na Bahia; a primeira diocese criada pelo actual papa, Benedicto XV, foi a do Crato, no Ceará.

Assim a seco, sem mais detalhe algum elucidador, poucos atinariam com o porquê da escolha da citada localidade para a nova diocese com que o Vaticano honrou estes Brasis.

Para onde afluem em negros bandos, os corvos famintos?

Crato, que é a primeira cidade depois da capital, está situada num vale fertilissimo, é muito comercial, sendo por isso o celeiro dos sertões visinhos.

Compreende-se, portanto. A presa é gorda e paciente tambem, pois ha por lá igrejas varias, um seminario e, como garantia suprema da santidade do povo, domina a região aquela sacratissima alma do padre Cicero.

Mas, ha ainda, como contra-peso, a observação do jornal onde lemos essa noticia. Leiamo-la:

«Isso mostra as preferencias da Santa Sé para com o Brasil.»

Preferencia da Igreja pelo Brasil? Mas, naturalmente.

Então, quando a França de tão decantado democratismo e a Inglaterra respeitavel caem como apaixonadas cloroticas nos braços do degenerado chefe do Vaticano — que extranhesa poderá causar o facto de ser esta terra dominada pelos bastardos das sacristias distinguida pelas preferencias vaticanescas?

### PORQUE SERIA?

Disseram as folhas de ha dias, noticiando uma das ultimas sessões dos senhores pais da patria, agora alojados no imponente Monroe, que o deputado Mauricio de Lacerda usara da palavra para pedir a retirada da emenda que apresentara ao orçamento do ministerio do espigado e diplomatico sr. Lauro Müller mandando suprimir a legação do Brasil junto ao Vaticano.

Porque teria a berrante e jovem esperança desta grande patria tomado

## A BESTA DO APOCALYPSE

> 5 — E estava escrito na sua testa este nome: Misterio.
>
> Apocalypse, cap. XVII.

*A Besta és tu, Igreja Soberana,*
*Catolica, Apostolica e Romana.*

*E's tu a Besta imunda e a Prostituta,*
*A beata meretriz, ladra e tirana*
*Catolica, Apostolica e Romana,*
*De olhar obliquo e de feição astuta.*

*E's tu, és tu, velha raposa, di-lo*
*O teu falso sorrir de crocodilo*
*E o teu falso negocio de cigana*
*Catolica, Apostolica e Romana.*

*Mais e mais se propaga,*
*Em cada coração,*
*O negro puz da chaga*
*De tua execração.*

*E's tu, ladra e boçal*
*Do boçal e infeliz povo cristão,*
*Que apregoas relapsa moral*
*Cheia de podridão.*

*E's tu mesma, está visto,*
*Que tens o gosto mau*
*De adorar e beijar um miseravel Cristo*
*Fabricado de pau,*

*E que, cinica e bruta, mercadejas*
*(Oh! suprema irrisão!)*
*Na feira meretricia das igrejas,*
*Onde o padre é ladrão.*

*A Besta és tu, Igreja Soberana,*
*Catolica, Apostolica e Romana.*

*E's tu, és tu; será muito bonito*
*Que um dia, um belo dia até o cego veja*
*Que o «Misterio» que á testa a Besta tinha escrito*
*E' esse mesmo da Santa Madre Igreja.*

A. de Andrade Silva.

a heroica decisão de retirar a tal emenda, já fatalmente destinada a rodar, como das demais vezes, com a enxurrada parlamentar?

*Chi lo sa?* Será já efeito da conflagração?

Deve ser isso mesmo. Tendo a democratissima Inglaterra, na alta sabedoria dos seus respeitabilissimos diplomatas, resolvido agora mandar uma representação para junto do papa, não ficaria bonito á Republica do Brasil fazer feio neste solene momento historico...

Andou, portanto, bem o deputado de Vassouras em retirar a imprudente emenda, já apresentada no ano passado tambem com a assinatura do dr. Martim Francisco.

Cada momento exige — mormente de um representante da nação — uma compostura especial. E como a hora é de Benedicto XV...

♣ ♣ ♣

## LE MONDE MARCHE...

O *Osservatore Romano* noticia que o ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra pediu oficialmente ao cardeal Gasparri o beneplacito do Papa á nomeação do sr. Howard para representante diplomatico da Grã-Bretanha junto á Santa Sé.

Deram-nos tambem os telegramas a sensacional noticia das negociações, que dizem estar em bom pé, para o reatamento das relações entre a França e o Vaticano.

Decididamente, *le monde marche* a passos de gigante...

E depois, ainda ha quem se obstine em concordar que a guerra que se está sustentando é a da democracia, a guerra da revolução inovadora...

Parece que o pobre povo está mesmo destinado a ser a eterna criança ingenua que, com falazes promessas, se submete a toda a sorte de caprichos!

Ah! a guerra, a guerra! Quanta infamia, quanto crime, quanto atraso não nos trará!

♣ ♣ ♣

## NOTA ALHEIA

Um clerical envia um chorrilho de injurias a *La Libre Pensée*, terminando a sua oração com esta reclamação: *Nós queremos Deus.*

O nosso colega responde mais ou menos:

— Palavra de honra que não somos nós que o temos!

# Secção amena

*A gentil Aninhas fala em* diabo *e a mãe repreende-a severamente:*

*— Isso não se diz, menina! Quem diz isso é muito malcriado.*

*No dia seguinte, quando a pequena volta da aula de catecismo, a mãe pergunta-lhe sobre que versou a lição. E a traquinas responde:*

*— O sr. vigario falou de quando Nosso Senhor foi tentado pelo... pelo senhor que é dono do inferno.*

♣ ♣ ♣

*Ecos do paraiso terrestre.*
*Eva a Adão:*
*— Juras-me que não amaste outra mulher antes de mim?*

♣ ♣ ♣

*Os gatunos assaltaram a igreja e o vigario repreende o sacristão, que não foi vigilante.*

*— E como é que você, que atravessou a igreja logo de madrugada, só agora descobriu o roubo?*

*— E' que de madrugada a igreja estava mergulhada na mais profunda obscuridade e eu não trazia luz.*

*— Então você pensa que são todos burros como você? Como é que você sabe que a igreja estava mergulhada na mais profunda obscuridade, se você não trazia luz?*

## EM JARDINOPOLIS

A' ultima hora, fomos forçados a deixar na estante, com mais alguma materia, um comentario sobre uma curiosa festa realizada no Instituto das Religiosas Franciscanas Missionarias de Jardinopolis, cidade já celebrizada pelas batalhas anticlericais.

Por esse comentario terão os nossos leitores ocasião de verificar do como o amor pela boa vida transforma um cidadão numa catolica criatura...

# Como o Laet engana o povo

Gabavam-se os doutos pagãos e com especialidade Celso, de que os cristãos não tinham coragem de discutir com eles os principios do evangelho. — "Os doutos — diz Cantú — acusam os prégadores do evangelho de se dirigirem a mulheres, a crianças e escravos, e de evitarem discutir com pessoas ilustradas.

"Nas casas particulares, diz Celso, vêem-se homens incultos, toscos artistas de lã, conservarem-se mudos diante dos velhos e dos pais de familias; se, porêm, encontram crianças ou mulheres, ei-los que começam a arrazoar." *(Hist. Univ.*, t. V, p. 435).

Conosco, porêm, sucede precisamente o contrario. A posteridade não nos poderá acusar de cobardia ante os actuais pagãos, conhecidos por *catolicos.* Nós engeitamos a discussão com os ignorantes, as mulheres e as crianças quando a nossos principios se referem, mas desejamo-la ardentemente com os *doutos.* Ainda não vimos um só caso — note-se bem — um só caso — em que um dos nossos se envolvesse numa polemica com um dos actuais *doutos* e que saisse perdendo.

E isso, não é porque sejamos mais doutos do que os *doutos*, mas, pura e simplesmente, porque nos assistem a razão e o bom senso.

⁂

Ha mais de duas semanas, saiu-se o Laet, o conhecidissimo impostor catolico do mais que jesuita *Jornal do Brasil*, com um artigo de legua e meia, defendendo o inepto e imbecil ex-morador do Catete de uma vaia que se lhe projectava fazer ao descer do poleiro.

Carlos de Laet, o decrepito e sem vergonha apaniguado do Hermes, recordava os exemplos de Cristo e de Wellington, em que ambos foram vaiados ou apupados, e advertia-nos antecipadamente de que a reproducção de identicos exemplos seria para nós vergonhoso.

Só mesmo quem não conhece o Laet é que póde tomar a serio o que esse velhaco diz.

Carlos de Laet é um decidido e incondicional defensor da mentira catolica e do secular despotismo. Onde houver uma patranha a impingir ou uma tirania a consolidar, lá está o Laet com a sua pena a insuflar uma e a firmar outra. Jámais a hipocrisia, a maldade, o sofisma, a injustiça e o embuste encontraram tão servil escravo. Sua vontade é que os povos se curvem aos reis como miseros rebanhos de carneiros, e que por sua vez obedeçam céga e incondicionalmente aos padres.

Carlos de Laet, este hipocrita, cobarde e fujão, é um acerrimo apologista do altar e do trono, isto é, do atroz despotismo dos bandidos de Roma e da insuportavel e odiosissima tirania dos carcassas da Austria; é um inimigo do progresso e da especie humana, a quem é preciso arrancar o capuz de inquisidor malvado. Desleal como um Judas, este clerical bandido nunca discute serio com os adversarios; seu oficio é deturpar os textos, torcer o sentido das palavras e falsificar a Historia, da qual se diz professar.

As charlatanices deste grandissimo embusteiro ficaram patentes por ocasião de duas celebres polemicas que teve com o pastor Alvaro Reis e das quais saiu em farrapos, fugindo vergonhosamente.

Poucos dias antes do artigo a que nos referimos, Laet saiu em defesa do satrapa e carcassa Francisco José da Austria, chamando de *bandido* ao sr. Medeiros e Albuquerque porque este aplicara igual nome áquele catolico despota, assim confirmando o que acima deixamos afirmado: — Laet é um acerrimo defensor da tirania, um esteio do despotismo, um adulador cinico e sem vergonha dos endinheirados, um intransigente assecla do absolutismo, um inimigo jurado da Liberdade, a quem tenta estrangular inutilmente a troco de algumas patacas!

Hipocrita! Pirata! Bandido!

Tu não vês, velho carcassa, sacripanta imbecil, imundo reptil, que baldados serão os teus esforços em tal sentido?

Tu não vês que a Liberdade não é coisa que se mata — porque não tem cabeça para decepar?

Grandissimo hipocrita, pirata, babão, porco burguez, conde sem condado, catolico falsario, pseudo *sabichão*, tu não vês que a Liberdade é inata no homem e que jámais haverá poder, divino nem humano, que a possa aniquilar?

Hipocrita, tu, que te dizes professor de Historia, mas que não és mais do que um vulgar charlatão da ralé mais baixa, tu, conde Carlos de Laet: — o que é que tens aprendido dessa mesma Historia?

Não são assaz eloquentes as suas lições?

So, pois, como ensina ela, a tua igreja e os teus senhores, os reis, não poderam matar a Liberdade com os seus oito seculos de inquisição e dezoito de dominio, como é que tu aspiras — ó insignificante verme! — riscá-la da consciencia dos homens?

Mas o Laet é menos odioso pelo seu libertotobismo do que pelas contradicções em que cai e o atrevimento com que mente ao povo. Mais de mil vezes, o Laet tem afirmado e reafirmado que a republica brasileira foi feita por soldados.

Pois, agora, já virou a casaca, e, temendo desagradar ao Hermes, diz que "é de praxe assoalhar que o exercito criou esta pura democracia" (a republica), mas que "ele não sabe nem quer discutir se foi o exercito quem fez a republica..." (Que grandissimo canalha! negar em alguma linhas o que tem repisado em centenas de artigos!) ..."O que digo — continua o porco sacrista — é que... urge defender o principio conservador da sociedade, consubstanciado nos soldados de terra e mar."

Ah! o Laet não confia no seu deus nem na sua igreja para manter "o principio conservador da sociedade", isto é, os exploradores do suor alheio, os que, como ele, vivem á custa dos que trabalham: deposita mais confiança "nos soldados de mar e terra", não para "defender o principio conservador da sociedade", mas para manter em obediencia, isto é, amordaçados e humilhados, todos os que trabalham para os capitalistas e patrões que sugam o sangue dos operarios!

Execravel bandido!!! Canalha! Jacobéu! Hipocrita! Cobarde! Sucia dotestavel de assassinos e ladrões, que só confiais na força, na força bruta dos soldados inconscientes! Mas ai dos Laets, quando, minados intensamente por uma forte propaganda antimilitarista e revolucionaria, esse soldados conhecerem que não passam apenas de instrumentos cégos dos vis manejos laeticos, e então acabou-se a farça!

Francamente: não podemos conceber como é que ha homens tão máus, homens, como o Laet, que fala de um deus em que não crê, e propaga uma religião em que não acredita. Deus e religião, para o Laet, são dois esbirros para conter as massas em obediencia.

Quando esses dois preconceitos já não são suficientes para manterem escravizadas as massas, ele, Laet, faz-se um militarista rubro, porque sabe quo a burguezia só tem que confiar nos soldados para manter os seus privilegios.

Tal é o Laet, nú e crú.

Este desbriado embusteiro tenta ainda impingir-nos que o Marechal Hermes ha benificiado a classe operaria, alegando que nos deu "habitações salubres e confortaveis".

O Hermes, o inepto e boçalissimo esbirro de que o ralé Laet fala, não nos deu coisa nenhuma.

Saiba-o o falsario papa-hostias: coisa absolutamente nenhuma.

Ele e a comandita de gatunos que lhe fez côro é que rasparam os cofres do Tesouro Nacional, como ha pouco disse o Ruy em recente discurso. Nunca o Brasil atravessou um quatrienio tão desgraçado como o passado. Em S. Paulo ha mais de 20 mil pessoas famintos e igual numero no Rio.

Mas o Laet, cujo oficio é fazer do branco negro e do negro branco, mentir sem vergonha alguma persiste em afirmar que a presidencia do marechal foi o melhor dos governos. E sabem os leitores porque é que o Laet assim fala? Pois nada mais facil: é porque o Laet recebeu do governo Hermes 180:000$000 (CENTO E OITENTA CONTOS DE RÉIS) por supostos direitos de professorado, e obteve, além disso, um pretorado para o filho e uma cadeira de professora no Instituto Profissional de Musica para a filha!

Eis o enigma!

**José Martins.**

---

**«A LANTERNA»**

Nesta capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Agencia de jornais, do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 51.

# Croniqueta de Maceió

Decididamente, a comandita de individuos que não tiveram coragem de ser homens, invade assustadoramente este pedaço da *democratica* republica brazileira. Refiro-me ao clero — e outra classe não podia ser, por não existir outra de tão baixa especie.

Para prova das palavras acima, vejamos o que diz uma carta recebida de União, cidade central deste Estado, pelo Grupo Anti-clerical de Maceió e enviada por um camarada de lá:

"Em a rua do Comercio, existe um "culto" de protestantes. Mas o vigario, um tal Octavio Cunha, patife hipocrita, pelo facto somente de não serem os citados senhores do bordel da Igreja Romana, deu-se ao afan de persegui-los tenazmente, contrariando as leis da Republica, que admitem a liberdade religiosa.

No sermão que o crocodilho humano faz aos domingos, em lugar de ensinar, como manda Cristo, a caridade, o amor, etc., faz propaganda contra certa padaria, dizendo á multidão que não compre pão na mesma, pois os seus proprietarios são "bodes", logo filhos do inferno! Vejam em que tempo estamos! Quanta miseria! Que lastima!..."

Em Jaraguá, o fanatismo é sem igual. E' dificil encontrar-se a igreja fechada e quando isso se dá é porque o vigario está fazendo *penitencias* e ensaiando preces com as *filhas de Maria*...

Ha pouco tempo, o dito vigario abriu uma escola na sacristia, aplicando ás crianças que a frequentam castigos corporais.

Em Rio-Largo, o papa-hostias local, imitando o seu colega de União, persegue os evangelistas, já se tendo dado alguns conflitos entre evangelistas e catolicos.

Onde estamos e para onde vamos?

Fugi, abutres da consciencia popular, que os homens emancipados da vossa mentira religiosa, cerram fileiras nessa trincheira que é o Grupo Anti-clerical e que vos dará brevemente golpes mortiferos com o proximo aparecimento do *Rebate*, nosso orgão de defesa.

*Maceió, 27 de novembro de 914.*

**Arsenio Lanuza.**

# A IGREJA

Qualquer hipotese scientifica ou filosofica é respeitavel quando apresentada com boa fé; que a devem deixar livremente formular para ser analizada com toda a imparcialidade, é coisa evidente. Mas a religião não é sciencia, não é filosofia; não é apresentada como hipotese, mas como dogma infalivel, com a compressão das inteligencias e a exploração das algibeiras.

Sob todas as mascaras e formulas, a religião, multiforme em suas manifestações, foi uniformemente criada pelo medo e pela ignorancia, desenvolvida pelo charlatanismo, perpetuada por meio da tirania, da inquisição e dos suplicios por um lado, por meio da cobardia e da apatia mental por outro.

Será a teoria monista de Hæckel a suprema e definitiva explicação do Cosmos e seus enigmas? Não sabemos, por muito superior que nos pareça essa teoria explicativa ao lado das anteriormente formuladas. Mas o que sabemos é que é rematada sandice afirmar doutoralmente e sem provas, como fazem cristãos, judeus e maometanos, a existencia dum Deus exterior á materia e criando-a do nada, Deus triplice e uno, segundo os cristãos, criador que possui todas as perfeições, mas que nada previu e que tem defeitos humanos, sempre logrado por outro Deus da sombra, que é o Diabo.

As antigas religiões moloquistas de sangue e queimadeiros reviveram na Idade Média com o catolicismo inquisitorial e em seguida com o protestantismo inquisitorial tambem e muito feio de Calvino.

Seculo e meio depois de Voltaire e dos enciclopedistas, mais de cento e vinte anos depois da Grande Revolução, tão glorificada pela democracia universal, ainda subsiste aquela demencia religiosa. Os proprios burgueses, cujos avós volterianos guilhotinaram os sacerdotes, acham hoje conveniente uma religião «para o povo.»

São volvidos quarenta anos desde o dia em que a monarquia chamada liberal e libertadora da Italia penetrou em Roma, tirando ao papa o seu poder temporal. E agora, essa monarquia e o papado reconciliaram-se com a matança de muçulmanos tripolinos. A dominação clerical estende-se pelo mundo, hoje mais do que nunca.

As republicas americanas — incluindo a republica positivista e catolica do Brasil! — são um Eldorado para os polvos clericais.

Nos Estados Unidos, as seitas religiosas são tão numerosas como na Russia e o seu numero iguala o seu grutesco. Parece que a «republica-modelo» dos Washington, dos Lincoln... e dos *trusts* se converteu num imenso «Lunatic Asylum».

A cada instante surgem dementes que, baseando-se no cumulo de pornografias e de divagações que é a Biblia, fundam novas Igrejas, cada uma delas indispensavel para a redenção da pobre humanidade.

A Inglaterra, além das suas inumeras seitas protestantes, tem o seu ridiculo Exercito de Salvação. Ridiculo, mas genial, sob o ponto de vista da exploração da miseria pela «Caridade» cristã.

Mesmo em França, apesar da incredulidade geral, o clero é mais rico e mais forte do que antes da famosa separação. Constituiu centros operarios catolicos, associações mixtas, escolas chamadas «livres», nas quais se faz guerra implacavel á liberdade, patronatos post-escolares, fôrças destinadas a sufocar o espirito revolucionario e scientifico. E em Paris, a *Ville-Lumière*, a cidade incredula e zombeteira por excelencia, os padres vão restabelecendo o seu dominio, graças á pobreza e á desmoralização que esta gera. Um pedaço de pão por uma missa!

Há muitos anos, Michelet, o grande historiador da revolução francesa, observou que duas coisas faltaram a esta para a tornar fecunda: uma, a revolução economica — ideia que assustou o proprio Marat; outra, a revolução religiosa — a descristianização. Hoje podemos entrever não muito distante a revolução economica contra o Capital, dono dos Estados modernos; mas é preciso que a outra não esqueça. Nas republicas americanas, como na velha Europa, é necessario vibrar o mesmo golpe mortal á Igreja e ao Estado.

*(La Protesta).*

# Escola Moderna de S. Paulo

## A festa do dia 9

Conforme noticiamos detalhadamente em outra parte, realiza-se em 9 do mez vindouro a festa organizada pelo Comité da Escola Moderna.

Tratando-se de um festival em beneficio das duas escolas fundadas pela utilissima instituição, é de esperar que todos os amigos da obra por ela patrocinada contribuam decididamente para o seu bom exito, não somente adquirindo bilhetes, como conseguindo prendas para a quermesse que está sendo organizada.

Os objectos para a quermesse deverão ser entregues nas sédes das escolas, á rua Oriente, 166, e rua Saldanha Marinho, 66, e na nossa redacção, onde tambem poderão ser encontrados os bilhetes.

## O passeio campestre de domingo

Apesar de não ter sido devidamente organizado, teve feliz realização o passeio de domingo passado ao bairro da Penha.

O lugar foi bem escolhido, passando lá um dia de franca alegria a criançada e as familias que atenderam ao convite do Comité da E. M.

# Excursão pela Sorocabana e Ituana e pela Noroeste

*O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha embarcou no dia 1 do corrente para percorrer as localidades servidas pelas estradas Sorocabana e Ituana, Noroeste e o Estado do Paraná.*

*São as seguintes as localidades que deverão ser visitadas em primeiro lugar:*

*Conhas, Laranjal, Butucatú, Avaré, Pirajú, Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Irapé, Salto Grande, Campos Novos do Paranapanema, Platina etc.*

*Na fórma do costume, e hoje com muito mais razão, somos forçados a dirigir um apelo aos assinantes da* Lanterna *residentes nas localidades a serem visitadas para que correspondam aos esforços do nosso companheiro.*

*Sabemos perfeitamente que o momento é de dificuldades gerais, mas, salvo os casos de impossibilidade forçada, com um pouco de esforço todos poderão contribuir com a importancia de sua assinatura, que, afinal, não chega ao preço de uma missa de segunda ordem...*

*Na ultima viagem feita, não poucas pessoas aconselharam o nosso companheiro a que adiasse a cobrança para outra ocasião, esquecendo-se do que aqui já temos dito um centenar de vezes e que ninguem desconhece, isto é, que a* Lanterna *vive exclusivamente da contribuição dos seus assinantes. Não conta, ela felizmente e honrosamente, com as subvenções de quem necessita da complacencia da imprensa, não têm a renda de anuncios e não recebe auxilio de agremiação alguma. Unicamente das assinaturas vive ela. Com dificuldades incontaveis, mas assim é — e oxalá assim possa continuar a ser. Julgamos ter deixado bem esclarecida a situação. Os amigos do jornal das zonas mencionadas que procedam agora como é preciso.*

# A CAMINHO DO PACIFISMO

A imprensa inglesa faz uma campanha, e o governo britanico faz côro, para incutir a ideia de que a actual guerra ha de ser a ultima, deve dar em resultado o esmagamento do militarismo, resolver a questão das nacionalidades, dando a autonomia a algumas delas. Quasi diariamente nos chega o éco duma declaração de Sir Grey, Churchill, Lloyd George, Kitchener ou Asquith, dizendo em voz alta e inteligivel que lutam para acabar com os armamentos e que o seu desejo é deixarem depois expandir-se na paz a civilização.

Alguns pensadores agitam a mesma ideia. Maeterlink, o admiravel escritor belga, escreve:

«E' essencial que o mundo moderno suprima o militarismo prussiano, como se destruisse um cogumelo venenoso que durante meio seculo lhe houvesse perturbado e contaminado a vida. Trata-se da saúde do nosso planeta. Amanhã os Estados Unidos da Europa terão que tomar medidas para a convalescença da Terra.»

Não é só o militarismo prussiano, o mais imperialista talvez, que é preciso suprimir, mas o militarismo, onde quer que se ache, porque se torna sempre, por definição, incomodo, arrogante, imperialista.

Mas é a propria *Gazette de Lausanne*, o jornal do coronel Secretan, que tem acessos de vergonha quanto á obra monstruosa dos exercitos e que cantarola á doce melodia da paz. Eis o que se lia no numero de 27 de setembro:

Não ha remedio senão reconhecer que em mil não ha um homem que conheça exactamente as razões duma guerra em que combata. Assim é as

dezenas de milhares que são ceifados homens, a maior parte na flor da idade, sem saber porque morrem, no horrivel desespero de terem abandonado familia, amizade, amor, trabalho, felicidade, lá longe, atrás deles na sua terra.

E mais estas palavras, no mesmo numero:

Ah! a paz, a paz em que se desenvolvem no culto das artes e da sciencia as mais nobres qualidades do homem! Onde está ela, que é feito dela, até onde foi ela varrida por esta luta horrivel?

Como vêdes, sinceramente ou não, os nossos dirigentes parecem aterrados com os resultados do que eles preconizaram, defenderam, organizaram, desenvolveram, provocaram durante anos. Parecem tomados dum sobressalto de horror em face das consequencias logicas, inevitaveis, do militarismo que eles exalçaram, quizeram impuzeram. Invocam a paz, agora que a tornaram ilusoria com a incuria, presunção e orgulho. Verdade seja que é talvez por medo ás revoltas proletarias que eles assim falam.

Não importa. Retenhamos cuidadosamente esses sentimentos, discutamos por toda a parte essa necessidade de pacifismo, para desde já lhe preparar as vias. Não acreditemos nas promessas, no arrependimento e na sensibilidade tardia dos amos. E se convier lembrar-lhes em breve as suas alusões á era de paz de amanhã, contemos para a estabelecer sómente com a nossa propaganda e as vontades populares.

**João Wintsch.**

## FESTA DE PROPAGANDA DEDICADA Á ESCOLA MODERNA DE S. PAULO

Será realizada no dia 9 de janeiro de 1915, ás 8 e 1/2 da noite, no Salão Italia Fausta, á rua Florencio de Abreu, 45.

PROGRAMA:

I — *O Mêstre,* drama em 1 acto de R. Rousselle, em portuguez.

II — *¡Hambre!,* peça em 1 acto de Romulo Ovide, em espanhol.

III — *Conferencia,* em portuguez.

IV — *O Desmoronamento,* peça social em 1 acto, em portuguez.

V — *Quermesse e baile.*

## UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Mais uma reunião de propaganda realizou esta agremiação.

Teve ela lugar na quinta-feira passada, no bairro do Bom Retiro, na séde do Circulo Republicano Italiano.

Apesar do mau tempo, a concorrencia foi regular, conseguindo a comissão muitas adesões á U. G. dos T.

O camarada José Romero fez uma palestra sobre a organização operaria e o seu papel na luta social.

— Para ontem á noite estava annunciada uma outra sessão no bairro da Moóca.

## MANUEL CAMPOS

Nada de novo podemos dizer sobre o caso de Manuel Campos, pois até o momento de escrevermos esta não haviamos recebido mais nenhuma informação do Rio, ultima cidade da perigrinação a que a policia sujeitou o nosso camarada.

Resta-nos, por isso, ainda cartaduvida sobre o seu paradeiro. Terá realmente sido expulso? Mas como conseguiu a policia faze-lo embarcar quando muitas outras pessoas foram agora, após muitos mezes, arrancados á prisão, onde esperavam um vapor que os levasse para o estrangeiro?

Tudo ha-de ficar esclarecido. Entretanto, ainda preso ou já expulso Manuel Campos deve continuar a merecer da parte de todo o proletariado a devida atenção. A sua causa é a causa de todos nós.

E' preciso não esmorecer na agitação enquanto se vai tambem tratando de conseguir pelos meios legais a sua volta para o nosso convivio.

## Curioso caso de apostasia

A'queles a quem o devo fazer, comunico que em data de hoje renunciei ao ministerio sacerdotal, por minha livre e espontanea vontade e em pleno goso de ordens.

Assim o fiz, porque desde muitos anos que no meu fôro intimo abjurei os dogmas cristãos e a crença catolicá como bem o sabem as pessoas com quem mais confiadamente me tenho relacionado.

Por todo esse tempo tenho vindo a sofrer os protestos de minha consciencia, que sem treguas me vem exprobrando essa feia deslealdade minha para com Deus e os homens. Não me fica bem continuar a mercadejar as minhas convicções, como indigno explorador de uma confissão religiosa em que não creio. Não se me aquieta o animo com este *modus-vivendi* á custa dos outros — deshonroso e deshonesto: disto já ei tirado bastas provas assás caracteristicas, até o prejuizo da propria saude.

Corre-me, pelo contrario, rigoroso dever de não mais desrespeitar pelas minhas especulações as crenças alheias.

Culpado me confesso e sinceramente me penitencio, por haver durante tanto tempo transigido com os preconceitos humanos: e principalmente me acuso de ter pactuado com o receio cobarde, com o medo vergonhoso e vilissimo de perder a posição social que conquistei, e que não posso manter sem a minha batina. Tais foram os miseraveis obices que retardaram até hoje o cumprimento de um dever de honra, que se impunha — insofismavel — á minha dignidade.

Agora, porêm, tenho a consolação de verificar que não se perderam por completo todos os meus sentimentos de brio nesse cansado e longo naufragio — prejudicial e desastroso — de dez anos de fingimentos, velhacarias e mentiras. Por ventura milagrosa e rara, deram á costa os preciosos salvados de uns tantos principios de honestidade pagã, que hoje recolho cuidadosa e avaramente, alegre de encontra-los ainda para me consolar do que perdi. Em obediencia a tais principios é que abandono a batina e proclamo, abertamente, que ha muito tempo renunciei a fé, a crença, a religião catolica, por motivos que me parecem justos, razoaveis, suficientes e bastantes.

E para outro lado me ponho onde penso que Deus está; e de viagem levo comigo a minha bagagem de boas e de más qualidades, com uma hipocrisia de menos e uma lealdade de mais.

E é somente isto que eu venho considerando diante dos que me conhecem; e disto não passo eu. Arrependimento profundo, queixas amargas, aversão invencivel, desgostos: isto são dores que podem ser motivos, mas confesso que não são razões, e nem as alego eu.

Depois disto declaro que, para todos os efeitos juridicos, a minha assinatura será de ora em diante — José de Arimathéa Cysne, em vez de — padre José de Arimathéa Cysne.

Declaro que me escusarei a toda e qualquer discussão verbal em materia religiosa e que farei timbre em respeitar escrupulosamente as crenças alheias, como cumpre a um homem bem educado. E porque não me apráz *renovar a dôr nefanda*, nem mesmo a mandado da propria Dido, rogo ás pessoas que queiram ser polidas, a gentileza de não encetarem comigo nenhuma conversa que se refira ao objecto desta minha publicação.

Penso que devo ainda uma palavra aos meus amigos: afirmo-lhes que entendo (e pesa-me de que muitos assim não julguem o facto) entendo que só agora mereço os sentimentos de estima e amizade com que me honram, porque só de hoje em diante posso fita-los sem pudor e sem remorsos.

*Sant'Ana, 18 de outubro de 914.*

**José de Arimathéa Cysne.**

P. S. — Peço a todos os periodicos do paiz que façam publicos pelas suas colunas estes meus dizeres.



## UM VIGARIO COMO HA POUCOS

### Honra ao merito!

Passou-se no Pomba, em Minas Gerais. Senhoras da melhor sociedade desse lugar, e de espirito adiantado, resolveram um dia fundar um jornal que se destinasse á defesa dos direitos da mulher. Essa ideia foi apoiada pelo vigario da paroquia, espirito esclarecido, que prontamente ofereceu tipografia para a impressão. Passaram as senhoras a resolver uma questão somenos, que titulo dar-se ao periodico: A Aurora? O Porvir? A Brisa? A Borboleta? Por fim optaram pelo nome: A Pomba.

Enfim lá surgiu o primeiro numero, encimado pelo seguinte cabeçalho:

A POMBA

*Orgam da mulher. Propriedade exclusiva do vigario da paroquia.*

## A CRIMINALIDADE CLERICAL

UM CADASTRO EDIFICANTE — ATENTADOS AO PUDOR — MAUS TRATOS CONTRA VELHOS E CRIANÇAS — BURLAS E FALSIFICAÇÕES

Não deixa de ser interessante a estatistica das condenações decretadas pelos tribunais franceses, durante o ano de 1900, contra padres, frades, freiras e aderentes. Os crimes em maior numero, perpetrados por semelhantes personagens, são os atentados contra o pudor de menores nas casas religiosas.

NOVEMBRO E DEZEMBRO

Condenação do padre Gofflahu, cura d'Albas, pelo tribunal de Narbone, a cincoenta francos de multas, por injurias contra o *maire*.

— Condenação do padre Gautreau, pelo tribunal correcional de Cholet, a 25 francos de multa e a 300 francos de perdas e danos por difamar o professor de intrucção primaria.

— Descoberta, pelas autoridades, de aparelhos para a fabricação clandestina de alcool na adega do grande seminario de Mans. Os padres que defraudavam o tesouro pagaram 2.500 francos de multa.

— Condenação das duas *Irmãs Superioras* de Coray e Spezel, a cem francos de multa cada uma, por exercicio ilegal de medicina.

— Condenação do padre Bessieres, em Beziers, a 3 anos de prisão por atentados ao pudor.

— Condenação do frade Gauthier Leeman, da ordem dos Dominicanos, a vinte e cinco penas de seis meses de prisão cada uma, por haver praticado vinte e cinco atentados contra o pudor, em rapazes menores de 15 anos, de que ele era professor.

## A INVASÃO NEGRA

Alerta, cidadãos!

O nosso paiz está sendo invadido, não lentamente, pelos exploradores de batina. Diariamente aportam ás nossas plagas bandos de abutres cubiçosos.

Os irracionais pouco a pouco rechassados dos paizes cultos, veem procurar na America campo largo para as suas torpes explorações. E, infelizmente, ainda o encontram!

Não encontrando eles mais, em alguns paizes da Europa, quem queira ser explorado, emigram em bandos negros para as longinquas plagas, de onde só voltarão com a fortuna feita para gosarem os ultimos dias das suas inuteis existencias.

A França e Portugal já varreram os vermes destruidores de consciencias. Este ultimo paiz varreu-os, porêm bem tarde; pois Portugal ainda está bastante combalido e chora com amargura as grandezas passadas. Vagarosamente deve marchar para o progresso este velho paiz, vitima dos fantasmas negros, e firmar o lugar que lhe é devido entre as nações cultas, tal o estado em que o deixaram os vermes destruidores que o prostraram.

A Espanha continua cega, e não vê que o vulto negro suga avidamente a sua ultima presa na Europa. Quando sacudir os parasitas fartos de seu corpo, ver-se ha nua e aleijada, quasi incapaz de se levantar.

As aves negras vendo aproximar-se o inverno abandonam o ninho antigo para procurarem em outras plagas o calor vivificante do verão.

Esse calor, esse bem estar, veem procurar na America, principalmente no Brasil. A America, de todas as partes do mundo, é a mais sugada.

Essa migração, no entanto, digo com o coração a transbordar de alegria, é o inicio da decadencia religiosa.

Os brasileiros só com magua e dôr podem receber essas catorvas negras. Por onde passam deixam, como o gafanhoto do sul, um rasto de desolação e miseria. Como os gafanhotos, fazem de um campo prospero e feliz um sitio ermo e triste.

O nosso governo precisa difundir a instrucção e propinar nas escolas o desprezo por esses entes inuteis que pouco a pouco comem as consciencias.

Este paiz precisa de filhos livres.

Infelizmente, em certos estados da União, os governantes carolas, indo de encontro ás normas constitucionais, ainda auxiliam estes ergastularios de consciencias.

Dizem estes guardas da religião que a fradalhada presta grande serviço ao paiz.

E' verdade. Bandos desses homens pretos batem, famintos, em prospera localidade, passados anos, levantam o vôo, deixando por lembrança aos moradores esfaimados, um montão de ruinas, a miseria e a fome.

Na verdade, o trabalho é grande...

Nada deixam os miseraveis, os bandidos de consciencia podre, pois o Vaticano é grande e maior é ainda o numero dos seus moradores ambiciosos.

Todo cidadão livre, toda a humanidade só deseja vêr esses degenerados fulminados um a um pela luz da sciencia.

Ha de chegar um tempo em que a mocidade, com a consciencia livre, ouvirá do professor, assombrada, as passadas façanhas dos salteadores de consciencias, e rir-se-á dos incautos explorados.

Combatamos por esse ideal!

A's armas, homens livres!

**Urucá.**

## Coleções completas da 'Lanterna'

*Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da* Lanterna *adquirirem a coleção completa dos seus cinco anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.*

*Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 60$, os cinco anos da presente fase, encadernadas em capa cartonada.*

*Só serão satisfeitos os pedidos que viere acompanhados das respectivas importancias.*

## Centro Libertario de São Paulo

Por iniciativa deste Centro, em 31 do corrente, ás 8 horas da noite, será realizada a sua 4.ª festa familiar de propaganda no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 39.

PROGRAMA:

1.º — *Guerra e Revolução*, drama social em 3 actos;

2.º — *Diversões varias;*

3.º — *Quermesse;*

4.º — *Baile.*



## NOSSA IMPRENSA

### "A LUTA SOCIAL"

Recebemos, dias atrás, mais um numero deste periodico — e com este são já seis os que tivemos sobre a nossa mesa de trabalho — que está sendo publicado em Manaus, no Amazonas.

O seu nome e o seu sub-titulo — orgão operario-livre — dizem bem claramente ao que veiu o novo baluarte da imprensa revolucionaria.

Edita-o um grupo de esforçados companheiros, sendo seu redactor responsavel o camarada Tercio Miranda.

Está bem feito, trazendo sempre bons artigos doutrinarios e de critica social e notas sobre o movimento operario local.

Oxalá os trabalhadores do Norte prestem o devido apoio á *Luta Social* para que ela viva anos a fio, defundindo p'r'aquelas bandas os ideais redentores.

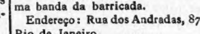
Caixa postal, 78, Manaus, Amazonas — é o seu endereço.

### "A VOZ DO PADEIRO"

E', como o seu titulo indica, um periodico de classe. Entretanto, mesmo sem descurar os assuntos que mais directamente interessam aos trabalhadores de que é orgão, *A Voz do Padeiro*, apesar do seu pequenino formato, trata sempre do que de mais interessante se passa no seio da falange obreira em geral, não desprezando tambem a propaganda doutrinaria.

Anos sem conta dedicados á boa obra para cuja defesa surgiu — são os nossos votos de militates da mesma banda da barricada.

Endereço: Rua dos Andradas, 87 — Rio de Janeiro.



## Saturnino Batanero

Faleceu no dia 11 do corrente este companhiero, residente nesta cidade.

Operario zeloso dos direitos de sua classe, procurou na medida de suas forças prestar o seu concurso á obra da vossa propaganda emancipadas.

A' sua familia as nossas condolencias.



FOLHETIM DA LANTERNA (45)

CARLOS MALATO

# OS COMUNEIROS

Tradução especial para 'A Lanterna'

**PRIMEIRA PARTE**

**O filho de Torquemada**

CAPITULO XIX

**Carlos Quinto**

Pára jámais a vontade dum monarca absoluto ante semelhante obstaculo? Ele queria Maria e, por bem ou por mal, havia de a ter.

Neste momento, entrava na sala D. Pedro de Padilla. O rei dirigiu a vista para ele e logo os olhares de todos os cortesãos seguiram a mesma direcção. Fazendo um esforço sobre si mesmo, Carlos recuperara toda a sua impassibilidade e foi no tom mais calmo que ele disse ao velho fidalgo:

— Senhor Padilla, nosso primo o marquez de Mondejar deu-nos uma noticia com que muito folgamos. Quando voltardes para junto de vosso filho, podereis informa-lo dos nossos bons sentimentos a seu respeito.

O comendador inclinou-se, encantado, e veio beijar a mão que o moço principe lhe estendia com graça. Quanto a Maria, tinha medo: embora não tivesse experiencia alguma da vida de côrte, dizia-lhe uma intuição que nunca os reis são tão temiveis como quando sorriem e acariciam.

CAPITULO XX

**Após o combate**

Distanciado de Padilla pelo cavalo, que ele não pudera refrear, Santafierno a principio abandonara-se ao furor. Todavia, depois de ter clamado ao vencedor este ameaçador adeus: "Havemos de nos tornar a ver...", sentira voltar-lhe aos poucos o sangue-frio e compreendera que a sua montada acabava de lhe salvar a vida, afastando-o mau grado seu do inimigo, quando para combater lhe restava apenas nas mãos uma adaga.

O cavalo retomara instintivamente a direcção do castelo. Enquanto continuava a galopar, como se temesse o recomeçar duma batalha em que tinham sido para ele uma boa metade dos golpes, o dono, acalmado, reflectia.

Santafierno dizia consigo que seria arriscado voltar para o castelo. Olivar ainda lá estava: bastaria que este o visse marcado na fronte com um golpe e soubesse depois — coisa inevitavel e proxima — os pormenores do combate entre Padilla e o raptor mascarado de Maria Pacheco para logo adivinhar a verdade. Não é possivel enganar um homem tão perspicaz como o dominicano.

Ora, se um dia Olivar viesse a descobrir a conduta brutal e traiçoeira de Santafierno, adeus protecção da Igreja e brilhante futuro! Tinha-se mostrado interesse pelo filho de Torquemada, apesar dos vicios deste, com a condição absoluta de nele se ter um defensor dedicado pronto para tudo, não devendo mentir o bom sangue de inquisidor. Mas se nesse escravo se descobrisse uma veleidade de revolta, seria ele implacavelmente abandonado. Pior do que isso: por si mesmo, não era tamanha personagem que hesitassem em o sacrificar á indignação furiosa do marquez de Mondejar. O melhor era, pois, ausentar-se por algum tempo, reaparecendo só quando as investigações se tivessem extraviado por outra pista e quando estivesse apagado o estigma revelador gravado pela espada do cavaleiro toledano.

Santafierno já não tinha espada, mas na bolsa tinha oiro, e com oiro anda uma pessoa por toda a parte, quando não encontra salteadores no caminho.

Decidido a adiar o seu regresso ao castelo e achando portanto inutil acercar-se dele mais, fez alto, apeou-se e prendeu o cavalo a uma arvore. A poucos passos, numa mata, corria um regato, para o qual se dirigiu Santafierno, tirando a mascara e lavando o rosto, manchado de sangue, suor e pó. Depois, rasgou um pedaço da camisa e enrolou-o em volta da fronte, sob o seu largo chapeu de feltro.

— Eu precisaria de mudar de traje, murmurou ele, pensando que Padilla e Maria não deixariam de transmitir os sinais dele á Santa Hermandad. Ora adeus!... no fim de contas, não hei de ser eu o unico viajeiro com chapeu largo e capa preta... Agora, para onde vou?

Era, na verdade, a mais grave questão a resolver. Se não podia voltar logo para o castelo, tampouco podia viver na estrada.

Lembrou-se então de Paco. O frade havia de estar acaçapado no seu ermiterio, á espera do resultado do assalto tentado pelos amigos. Nada mais simples do que ir pedir-lhe hospitalidade por um ou dois dias. Ao mesmo tempo, vigia-lo-ia, pois não tinha grande confiança na sua inteligencia e discrição, e veria que feição tomariam as coisas.

Tomada esta decisão, Santafierno montou de novo no seu cavalo e encaminhou-se para o ermiterio do franciscano. Como era a poucas leguas dali, podia lá chegar antes de anoitecer. Assim foi; mas já lá não estava o solitario: tão prudente como Santafierno, frei Paco, como vimos, tinha-se dirigido para Toledo.

— Ah! que cachorro! resmoneou o cavaleiro, que, longe de Olivar, voltava ao seu antigo vocabulario. Teve medo e safou-se! Com isso mostra bem o que é! Terá ao menos deixado alguma coisa que comer?

E procurou, mas em vão. Homem precavido, o frade, para ganhar fôrças para a caminhada, engolira tudo até á ultima côdea de pão e enchera o seu odre com o vinho que lhe tinham trazido os penitentes.

"Quem dorme janta", diz o proverbio. Santafierno, a quem o combate e a carreira tinham desastrosamente aberto o apetite, teve que se deitar com fome, nada tendo encontrado para trincar.

Estendido sobre uma enxerga legada pelo antigo ermitão a frei Paco, e que este não procurara levar consigo, tendo a adaga ao alcance da mão direita, dormia ele vestido, enroupado na capa, quando o despertou uma voz, que dizia:

*(Continúa).*

## UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi anunciada na *Lanterna* a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da Inquisição na Idade Media», vertido para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Oiticica.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositorio admiravel de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa aurir episodios eloquentes, aterradores, da acção social da Igreja no concernente á luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidavel de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre-pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fasciculos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá á Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fasciculo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livre-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por 2$000, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fasciculo.

A Liga Anticlerical aceita, desde já, os pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fasciculos que assina.

Toda a correspondencia e pedidos de assinaturas, assim como dinheiro, devem ser endereçados ao companheiro Maximiano de Macedo, rua Sete de Setembro, 59, sobrado, Rio de Janeiro.

## A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

*Em Porto Alegre* — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A;

*Em Pelotas* — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;

*Em Jaguarão* — Sr. Francisco Verissimo Alves;

*Em Bagé* — Amantino O. Santos

*Em Rio Grande* — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

## A «LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Café criterium, largo do Rocio, 32

Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.

Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.

Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.

Avenida Passos, 122, engraxate.

Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trote.

Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

## MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

**De Chacon Siciliani**

*Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.*

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 1$700.

# Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados das respectivas importancias.

| | |
|---|---|
| Alegoria com o retrato de Francisco Ferrer, a | 1$000 |
| Retratos de José Nakens, cada um a | 1$500 |
| Uma duzia de postais anticlericais | 1$200 |

### EM PORTUGUEZ

| | |
|---|---|
| Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros | 1$200 |
| Cantos Sociais ( diversos autores ) | $200 |
| Almanaque de "A Aurora", para 1913 | 1$000 |
| Almanaque de "O Livro Pensador" | $800 |
| Marco A. Panette, "Giordano Bruno» | $200 |
| Pedro de Melo, «Sonho dantesco» | $200 |
| Domingos Zapata, «As 67 celebres perguntas» | $200 |
| I. A. Betoldi, "O Livro da Verdade" | $500 |
| José Augusto de Castro, "Mensageiro da morte" (Poema anti-jesuitico) | $100 |
| Ex-padre Guilherme Dias, «O que é o celibato» | $200 |
| Natanael Pereira, "A educação religiosa» | $200 |
| Eugéne Pelletan, «A Inquisição» | $200 |
| Dr. N. Rouby, «O Sagrado coração de Jesus» | $200 |
| Monsenhor Silvestre de Chateaurenard, «O celibato» | 1$200 |
| Eliseu Reclus, «Evolução, Revolução e Ideal Anarquista» | 1$500 |
| Luiz Bulfi, «Greve de Ventres» | $200 |
| Brito Bitencourt, «Catecismo ateu» | $200 |
| José Rizal, «Noli me taugere» | $600 |
| Saturnino Barbosa, «Ensaio de critica racionalista» | 1$000 |
| Errico Malatesta, "Programa socialista-anarquista-revolucionario" | $100 |
| » » « Entre camponeses » | $200 |
| Neno Vasco, «Da Porta da Europa» | 2$500 |
| » » « Giórgicas » (ao trabalhador rural) | $100 |
| B. Peres Galdós, «Electra» (drama anticlerical em 5 actos ) | 1$000 |
| Mezza Botta, « O Papa Negro » | 2$000 |
| Carlos Dias, " Semeando para colher" | $200 |
| Guerra Junqueiro, " A velhice do Padre Eterno " | 2$000 |
| Pedro Kropótkine, " O comunisco anarquico " | $200 |
| Chacon Siciliani, " Mentiras Divinas " (cartas aos crentes) | 1$700 |
| Adolfo Lima, "O ensino da Historia", 1 fol. de 63 pag. | $700 |
| » » "O Teatro na Escola" | $400 |

### EM ESPANHOL

| | |
|---|---|
| Francisco Gica, "Lo que entiendo por libre pensamiento" | $300 |
| Por varios autores, "El romance anticlerical" (primeiro tomo) | $300 |
| Pey Ordéix, «El pueblo á la aristocracia" | $300 |
| Ramon Chies, "A una madre" | $300 |
| Potvin, "La democracia y la Iglesia" | $300 |
| Edmundo Gonzalez, "La libertad de enseñanza" | $300 |
| Por varios autores, "Sonetos Piadosos" | $300 |

### EM FRANCEZ

| | |
|---|---|
| Jean Grave, "Si j'avais á parler aux electeurs" | $100 |
| André Girard et M. Pierrot, "Le parlamentarisme contre l'Ation Ouvriére" | $100 |
| Pedro Kropotkine, "Le Salariat" | $200 |
| E. Malatesta, "Entre paysans" | $300 |

### EM ITALIANO

| | |
|---|---|
| Romanzo di una donna, "Angelo Longeretti" | 1$500 |
| Alceste de Ambris, "L'Argentina e l'Imgrazione Italiana" | $300 |
| Antonio Labriola, "Del Socialismo" | $400 |
| Gaetano Zibordi, " La historia de Federico " | $400 |
| Um laico, " La politica eclesiastica in Italia " | $300 |
| Giovanni de Nava, " Delinquenza e misticiomo " | $200 |
| P. Guarino, " Sole a scacchi " | $400 |
| Luigi Campolonghi, " Azione sindacale " | $300 |
| G. Stiavelli, " Il Primo Maggio nella letteratura " | $400 |
| G. D'Amato, " Ai ragazzi felíce " | $200 |
| Paul Adam, "Il figliuol prodigo " | $200 |
| Francesco Pucci, " Il dovere de organizzarci " | $200 |
| F. Nicolini, "Il pane gratuito" | $200 |
| Maximo Gorki, « Interviste " | $600 |
| " " " Il compagno " | $200 |
| Eliseu Reclus, " I podrotti dell'industria " | $200 |
| " " " I prodotti della terra " | $200 |
| Leda Rafanelli, " Alle madre italiane " | $200 |
| Paul Latarga, " Il diritto all'ozie " | $200 |
| Dott. G. C. C., " Guerra all'alcool " | $200 |
| G. Pozzi, " Favole ed apologhi socialista " | $200 |
| Oreste Ristori, " Polemiche sull'Anarchia " | $300 |
| " " " Operai non bevete! " | $100 |
| Pietro Kropótkine, " L'agricultura » | $200 |
| E. De Amices, " Il socialismo e l'egualianza " | $100 |
| " " " Consigli e moniti " | $100 |
| E. Vondervelde, " Le cittá Piovre " | $300 |
| Costa Andrea, " Un sogno " | $100 |
| " " " Il socialismo " | $100 |
| C. Monticelli, " Il primo giorno del socialismo " | $300 |
| " " " Lo sciopero " | $100 |
| E. Ciacchi, " Ai contadini " | $100 |
| " " " Le nostre leghe " | $100 |
| Dott. Biel, " Il socialismo per tutti " | $100 |
| O. G. Viani, " Abbecedario dell'economia sociale " | $200 |
| G. Renard, " Agli studente " | $100 |
| Leopoldo de Fazio, " Canzone vegetale " | $300 |
| A. Valente, " Conferenze socialiste " | $300 |
| G. Paoloni, " Primo Maggio " | $100 |
| B. Carlantonio, " Le istituzione e la morele " | $100 |
| Feari e Ciccotti, "Contro la marina militare " (discorsi) | $300 |
| " " " Per la ricuzione delle spese militari " | $300 |
| Resoconto del 1.º Congresso dei lavoratori della terra | $200 |
| Avv. Emilio Bossi, " Gesù Cristo non è mai esistito " | 2$000 |
| Almanacco della Rivoluzione ( 1909 ) | 1$000 |

## CAROLISMO AGUDO

**Cura-se com duchas semanais da "Lanterna"**





## Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS Á RUA SALDANHA MARINHO, 66 S. PAULO (BELEMZINHO)

*Instituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo*

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 3$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitattvos escolares.

### HORARIO

*Aula diurna:* das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

*Aula noturna:* das sete ás nove da noite, todos os dias, menos aos sabados.

### PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

**Prof. João Penteado.**

## Escola Moderna N. 2

**Ensino Racionalista**

Scientificamos ás familias que se acha instalada no predio da rua Oriente, 166 a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comité pró Escola Moderna.

***

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — *leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.*

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

## "A VOZ DO TRABALHADOR"

**Orgam da Confederação Operaria Brasileira**

**Publicação quinzenal**

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

**Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar**

Endereço: Caixa Postal, 1427 — Rio de Janeiro.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do paiz)

## O Sagrado Coração de Jesus

E' um folheto de indiscutivel interesse para a propaganda anti-clerical. Nele se descrevem com perfeição as alucinações historicas daquela pobre doida que se chamou Maria Alacoque

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Um exemplar | $200 |
| 10 exemplares | 1$500 |
| 50 " | 6$000 |
| 100 " | 10$000 |

## "DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

*Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:*

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

* * *

**Preço, livre de porte, 2$500.**

## A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

| | |
|---|---|
| Um exemplar | 200 |
| 10 exemplares | 1$500 |
| 50 " | 6$000 |
| 100 " | 10$000 |

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

## ENTRE CAMPONESES

**de Errico Malatesta**

Preços, livres do porte do Correio

| | |
|---|---|
| 500 exemplares | 60$000 |
| 300 " " | 41$000 |
| 100 " " | 14$000 |
| 50 " " | 7$000 |
| Avulso | $200 |

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.











## NO PAIZ DOS FRADES

DE JOSE' RIZAL

Um volume de 134 paginas $600

## CATECISMO ATEU

Pelo correio:

| | |
|---|---|
| 100 | 12$000 |
| 50 | 6$500 |
| 25 | 3$500 |
| 1 | $200 |

Na redacção:

| | |
|---|---|
| 100 | 10$500 |
| 50 | 5$500 |
| 25 | 3$000 |
| 1 | $200 |

## LA BATAILLE SYNDICALISTE

10, Boulevard Magenta — Paris

Interessante diario sindicalista revolucionario.

Colaboradores: Merrheim, Monatte, Harmel, Roudine, F. Delaisi, James Guillaume, Malato, Laisant, S. Faure Madalena Vernet, Griffuelhes, Jouhaud, Yvetot, Vigné d'Octon, etc.

| | |
|---|---|
| Um ano | 31 francos |
| Meio ano | 16,50 » |
| 3 mezes | 9 » |